

Interpelação Escrita

Deputado José Maria Pereira Coutinho

Face à Pandemia do Covid-19, como é que o Governo pretende assegurar a qualidade de vida dos idosos, enquanto deixa de atribuir as 7.000 patacas.

Todos os anos, desde 2010 até 2019, independentemente dos montantes arrecadados e através dos saldos orçamentais, o Governo distribuiu sete mil patacas aos idosos com mais de 65 anos de idade.

Porém em 2020, o Governo, alegando que as receitas públicas diminuíram significativamente, entendeu não existirem condições para atribuição das referidas 7 mil patacas.

Não podemos esquecer, que no passado recente, o Governo transferiu verbas avultadas da Fundação Macau para apoio aos trabalhadores e às pequenas e médias empresas com a finalidade de apoiar as famílias dos trabalhadores e as empresas em dificuldades.

Em Macau, existem dezenas de fundos públicos que gerem biliões de patacas. Parte destas verbas, poderiam ser distribuídas como complemento aos idosos e às pessoas carenciadas que neste momento mais sofrem com os impactos do Covid-19.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando, que me sejam dadas respostas, de uma forma CLARA, PRECISA, COERENTE, COMPLETA e em tempo útil sobre o seguinte:

1. Vai o Governo, com carácter de urgência, rever os procedimentos, no sentido de atribuir como complemento as 7 mil patacas aos idosos, através de um qualquer fundo público vocacionado para este tipo de situações?
2. Que medidas concretas e eficazes serão introduzidas de imediato para que os idosos com mais de 65 anos de idade não percam a qualidade de vida face à diminuição dos rendimentos?

3. Na década de 70 a 80, grande parte destes idosos muito sacrificaram e contribuíram para o desenvolvimento económico das indústrias dos têxteis, brinquedos, painéis solares, produtos electrónicos, flores artificiais etc., pelo que, vai o Governo esforçar-se o máximo possível para encontrar soluções para assegurar a sua qualidade de vida e das respectivas famílias, face à diminuição dos seus rendimentos e ao facto de existirem familiares desempregados fruto do Covid-19?